

## **CASTRO, Plácido de**

\* militar; gov. Acre 1903-1904.

*José Plácido de Castro* nasceu em São Gabriel (RS) no dia 9 de setembro de 1873, filho do capitão Prudente da Fonseca Castro, veterano das campanhas do Uruguai e do Paraguai, e de Zeferina de Oliveira Castro.

Começou a trabalhar aos 12 anos, quando seu pai morreu, para ajudar no sustento da mãe e de seus seis irmãos. Em 1889, pouco depois de completar 16 anos, ingressou na vida militar, sentando praça no 1º Regimento de Artilharia de Campanha (RAC), em São Gabriel (RS). Meses depois, matriculou-se na Escola Tática de Rio Pardo. Em 1892, já promovido a segundo-sargento, retornou ao 1º RAC. No ano seguinte ingressou na Escola Militar de Porto Alegre.

Quando eclodiu a Revolução Federalista, em fevereiro de 1893, posicionou-se contra o governo do marechal Floriano Peixoto, por considerá-lo ilegítimo. Acreditava que o marechal Deodoro da Fonseca, o presidente anterior, não deveria ter sido substituído pelo então vice-presidente Floriano Peixoto, e sim que deveria ter havido novas eleições diretas. Lutou ao lado dos revoltosos, chegando à patente de major. Com o triunfo das tropas legalistas, em 1895, recusou a anistia oferecida pelo governo aos envolvidos no movimento rebelde e decidiu abandonar a carreira militar.

Após uma breve estada em São Gabriel, transferiu-se para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, onde conseguiu emprego no Colégio Militar como inspetor de alunos. Demitido do emprego por conta de uma desavença com um professor, em março de 1898 foi trabalhar na Companhia Docas de Santos, em Santos (SP). No início de 1899, atendendo a convite do engenheiro gaúcho Orlando Correia Lopes, viajou para o Acre para demarcar seringais.

O Acre pertencia então à Bolívia, mas, devido ao *boom* da coleta da borracha, contingentes cada vez mais numerosos de brasileiros, sobretudo de nordestinos, se haviam estabelecido na área. Por causa disso, surgiram impasses entre o Brasil e a Bolívia a respeito do território. Em julho de 1899, os brasileiros ali residentes, chefiados pelo espanhol Luís Galvez Rodriguez de Arias, não aceitaram a soberania boliviana e proclamaram a República Independente do Acre. O novo país teve, porém, vida efêmera. Tropas enviadas pelo governo brasileiro depuseram Galvez e dissolveram a República do

Acre.

Nessa época, a Bolívia organizou uma pequena missão militar para ocupar a região. Esta, porém, ao chegar a Puerto Acre, foi impedida pelos seringueiros brasileiros de continuar seu deslocamento. Os brasileiros receberam apoio do governador do Amazonas, Silvério Néri, que enviou uma nova expedição, sob o comando do jornalista Orlando Correia Lopes – a Expedição dos Poetas, assim chamada por ter sido em parte formada por intelectuais e boêmios. Foi então proclamada a segunda República Independente do Acre, em novembro de 1900, mas os seringueiros foram derrotados pelas tropas bolivianas.

Em meio a isso tudo, Luís Galvez, que estava refugiado em Recife, divulgou nos jornais de Manaus a notícia de um suposto contrato entre a Bolívia e os Estados Unidos para o arrendamento do Acre. Segundo o contrato, a Bolívia arrendaria a região por 30 anos, ficando com 60% dos lucros das atividades econômicas ali realizadas, cabendo os 40% restantes para o Bolivian Syndicate, um conglomerado anglo-americano sediado em Nova Iorque. O acordo também autorizava o emprego de força militar como garantia de seus direitos na região; os Estados Unidos comprometiam-se a fornecer todo o armamento que fosse necessário e teriam a opção preferencial de compra do território arrendado, caso este viesse a ser colocado à venda. A Bolívia também se comprometia, no caso de uma guerra com o Brasil, a entregar a região aos Estados Unidos.

Plácido de Castro, vendo no acordo uma ameaça à integridade territorial brasileira, arregimentou os seringueiros, índios e outros habitantes da área, organizando-os militarmente. Paralelamente, o governo do Brasil reconhecia os direitos bolivianos sobre o Acre. O movimento armado iniciou-se com a tomada da localidade de Xapuri. O governo boliviano reagiu, enviando um contingente militar que impôs a Plácido e seus homens, em 18 de setembro de 1902, uma importante derrota no seringal Empreza (atual Rio Branco). No mês seguinte, dispondo de um maior número de homens, Plácido de Castro saiu vencedor, em novo confronto ocorrido naquele mesmo local.

Em janeiro de 1903, a sorte do conflito ficou decidida em favor de Plácido e seus comandados, que derrotaram a guarnição boliviana em Porto Acre. Na ocasião foi proclamada, mais uma vez, a República Independente do Acre. Dessa feita, porém, a ocupação da região por brasileiros foi reconhecida pelo governo central, que para lá enviou tropas, sob o comando do general Olímpio da Silveira. O presidente da Bolívia, general

José Manuel Pando, interveio então diretamente e entrou em confronto com Plácido, sem sucesso. Diante do impasse com a Bolívia, o barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores, propôs a compra do Acre. Em agosto de 1903 Plácido foi provisoriamente empossado no comando do Exército acreano e na presidência daquele território.

As negociações com a Bolívia foram concluídas com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em novembro de 1903, pelo qual o Acre foi formalmente anexado ao Brasil, como território federal, em troca do pagamento de dois milhões de libras esterlinas e do compromisso de construir a ferrovia Madeira-Mamoré, além de pequenas compensações territoriais em Mato Grosso.

Plácido ficou à frente do território do Acre até fevereiro de 1904, quando retomou suas atividades de seringalista. Naquela ocasião, e até 1921, o Acre foi dividido em quatro departamentos – Alto Acre, Alto Purus, Alto Juruá e Alto Tarauacá –, chefiados por prefeitos nomeados diretamente pela presidência da República. Em junho de 1906 Plácido de Castro foi nomeado prefeito do Alto Acre. Ao longo de sua administração, enfrentou diversas intrigas, tendo de enfrentar a oposição, entre outros, de um antigo subordinado, o coronel Alexandrino José da Silva.

No dia 9 agosto de 1908, quando se preparava para regressar ao Rio Grande do Sul, onde se casaria, foi ferido numa emboscada preparada pelo coronel Alexandrino. Faleceu dois dias depois, no seringal Benfica. Seus restos mortais foram sepultados em Porto Alegre.

Em 1963, foi criado um novo município, que seria instalado apenas em 1977, em território desmembrado do Rio Branco, que recebeu o nome de Plácido de Castro.

Em 17 de novembro de 2004, foi entronizado no Panteão da Pátria e da Liberdade – construído entre 1985 e 1986, idealizado como um espaço para homenagear brasileiros ilustres, e localizado no subsolo da Praça dos Três Poderes, em Brasília – e teve seu nome inscrito no *Livro dos Heróis da Pátria*.

Por ter sido um dos principais responsáveis pela anexação do hoje estado do Acre ao Brasil, passou a ser considerado o patrono do 4º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército brasileiro – sediado na capital do estado e integrante do Comando de Fronteira do Acre – e também da Polícia Militar do Acre.

A minissérie *Amazônia, de Galvez a Chico Mendes*, exibida na televisão em 2007, abordou

a vida de Plácido de Castro, sendo este interpretado pelo ator Alexandre Borges.

*Sergio Lamarão/Inoã Carvalho Urbinati*

**FONTES:** GOV. ACRE. Disponível em: <<http://www.ac.gov.br/>>. Acesso em: 21/5/2010; IBGE. Disponível em: <[biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/acre/placidodecastro.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/acre/placidodecastro.pdf)>. Acesso em: 3/6/2010. Militar. Disponível em: <[www.militar.com.br/modules.php?name](http://www.militar.com.br/modules.php?name)>; Página 20. Disponível em: <[http://pagina20.uol.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=10205&Itemid=24](http://pagina20.uol.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10205&Itemid=24)>. Acesso em: 19/5/2010; Roraima em Foco. Disponível em: <<http://www.roraimaemfoco.com/colunistas/clio-boriola-colunistas-37/7332-artigo-josldo-de-castro-o-hero-acre-hiram-reis-e-silva.html>>. Acesso em: 21/5/2010; São Francisco. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/brasil/acre-2.php>> Acesso em: 19/5/2010; Uol Educação. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/placido-de-castro.jhtm>>. Acesso em: 18/5/2010.